

TOMADA DE DECISÃO DURANTE O JOGO DE HANDEBOL

José Walter Tolentino Castro¹, Ester Francisca Mendes Bôscolo².

RESUMO

A Tomada de Decisão esta presente em todos os momentos na vida do ser humano, e no esporte não é diferente. Por este motivo, o objetivo nossa proposta é conhecer como a tomada de decisão pode influenciar o jogo de handebol, e as razões que levam um atleta a escolher entre uma ou outra opção de jogada. A partir de amostras de vídeos de jogos de alto nível, pretendemos comparar dois grupos distintos e compreender o processo de escolha e repercussão de cada opção.

Palavras chave: Tomada de decisão, handebol, estratégia de jogo.

ABSTRACT:

Decision-making is present at all times in the life of human beings. Therefore the goal of our proposal is to know as the decision-making may to influence on handball game and the reasons why an athlete to choose between one or another option to move. From samples of video high level handball games, we intend to compare two different groups, and to understand the choice process and of impact of each option.

Key words: Decision-making, handball game, game strategy.

O handebol é um esporte que tem suas origens na antiga Grécia com vestígios de sua existência também em Roma e na idade média (MELHEN, 2002), entretanto o autor ressalta que o Handebol como se joga hoje, foi introduzido na última década do século passado na Alemanha, principalmente no campo posteriormente na quadra e ginásio. O handebol de onze jogadores foi oficializado pela Escola de Educação Física e introduzido nos Jogos Olímpicos de Berlim, 1936, e só a partir de 1972 o Handebol de sete jogadores ou de quadra foi incluindo nos Jogos Olímpicos de Munique (COSTA, 2004). No Brasil, o Handebol foi introduzido por imigrantes europeus, especificamente professores que fugiam da guerra, mas ficou mais conhecido em todo o país depois de sua inclusão nos Jogos Estudantis e Universitários (MELHEN, 2002). Entretanto, no que se refere a mudanças de organização de jogo, táticas e técnicas, o método de apresentação do handebol não varia de país para país.

Na teoria, as técnicas são consideradas pré-requisitos para que a criança desenvolva o jogo, contudo o ensino da técnica em algumas situações não corresponde àquelas enfrentadas pela criança no jogo. A forma de ensino que se observa na prática é a decomposição do jogo até se chegar às técnicas (passar, chutar, driblar, etc.). Os problemas dessa metodologia estão visíveis na hora do jogo, pois geralmente durante os exercícios em formação dois a dois, colunas e fileiras, o aluno não se depara com situações reais de jogo, tais como: adversário, tempo limitado para tomar certas decisões, espaço reduzido, regras, entre outras situações que somente o jogo propriamente dito pode oferecer” (SAAD, 2006, p. 01).

Nas situações de vida diária, as tomadas de decisão são vitais para continuidade da vida, tanto quanto em uma escolha de melhor opção, mais favorável naquele momento, ou em uma escolha simples de qual caminho a seguir numa estrada. Não fugindo dessa realidade, o jogo no seu princípio tem como objetivo ludificar realidades da vida transformando em uma brincadeira, tal como em conquista de território, no rouba – bandeira, como afirma (GONZÁLES 1999, p 03-14.) “ o esporte, nas suas origens, tem um caráter lúdico, estando em seu cerne a ideia de brincar “. Nos esportes coletivos, a todo o momento de atleta se depara com a tomada de decisão, sendo necessária a escolha de uma melhor opção, que o favoreça e principalmente o grupo representado. Isso não quer dizer que uma decisão isolada influencia na totalidade de um jogo, se tratando de esporte coletivo, mas uma sequência de erros está fadada ao fracasso, e de igual forma, sucessões de acertos levam a uma maior probabilidade de vitória ao fim do jogo.

De acordo com Garganta (1998), deve - se buscar um método de ensino funcional, adaptando a técnica às situações reais de jogo, colocando o aluno frente a situações problema que requerem, além do bom uso da técnica, capacidade para decidir sobre o que fazer. Como esporte de ambiente aberto, a interação do praticante com o meio determina um aumento de suas capacidades coordenativas, do repertório motor e de potenciais soluções motoras, afirma Ribeiro (2004). Desta forma, para o ensino de habilidades motoras de ambiente aberto, a melhor abordagem deve ser baseada no problema, o que consiste em proporcionar aos indivíduos a capacidade de fazer boas escolhas e criar soluções rápidas. Fazer boas escolhas envolve percepção, tomada de decisão e tempo de prática, que leva ao controle motor aperfeiçoado (CASTRO; BÔSCOLO; LOFFREDO; 2008).

A tática do jogo de handebol se sustenta na antecipação e na leitura de jogo e, portanto, as tomadas de decisão desde o primeiro momento do jogo até o último são extremamente importantes para a conquista da vitória. Para a iniciação ao handebol utiliza-se o mini-handebol, que de acordo com (CASTRO; BÔSCOLO; LOFFREDO 2008), consiste de aulas que não ficam apenas restritas ao domínio dos fundamentos do handebol, mas são planejadas para proporcionar a prática de forma muito mais lúdica do que competitiva, envolvendo a combinação de diferentes habilidades motoras.

Visar o ataque inicialmente na situação de aprendizagem da modalidade, parte do princípio que “fazer o gol” é mais prazeroso para a criança. Porém, como esporte de alto rendimento, o handebol é focado principalmente na defesa e contra-ataque. Segundo Simões (1978), no handebol é preciso defender primeiro para depois podermos atacar, sendo uma defesa uma situação de esforço intenso e não uma fase recuperativa, e tal conceito de defender é visualmente influenciador de bons resultados.

PARTICIPANTES

Participaram deste experimento dois grupos de oito atletas de handebol da categoria cadete, do sexo masculino, com mais de dois anos de prática na modalidade. O primeiro grupo foi formado por estudantes de um colégio pertencente à rede particular de ensino, localizado na região central da cidade Guarulhos, SP; o segundo grupo foi composto de estudantes da rede municipal de ensino de Porto Real, RJ.

MÉTODO

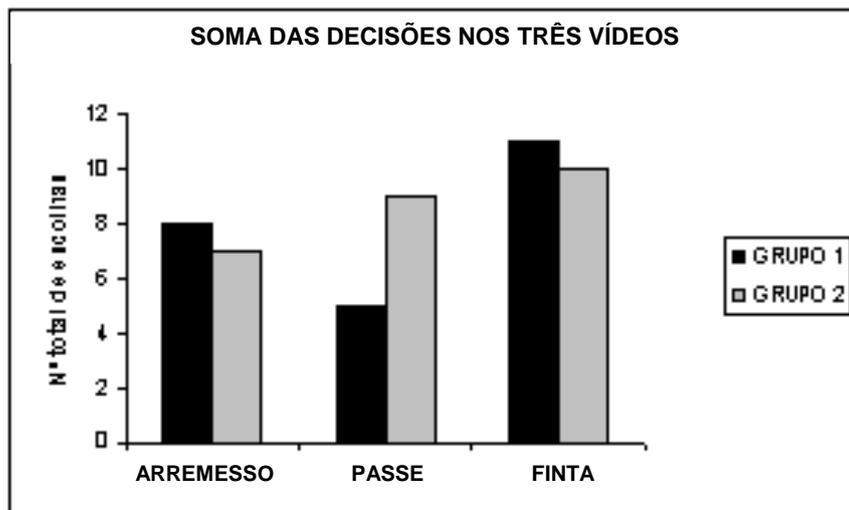
A partir da adaptação do protocolo utilizado por Starkes e Deakin (1984, apud WILLIAMS, WILLIAMS, WILLIAMS, 1999), foram selecionadas imagens em vídeo de trechos de jogos de handebol do campeonato Europeu de 2008, disponíveis no site www.youtube.com. As imagens passaram por um processo de corte, a fim de deixar no arquivo somente o trecho necessário para o estudo da tomada de decisão em três situações comuns ao jogo de handebol. Depois de cortadas, as imagens foram convertidas para o programa ADOBE READER 7.0 e apresentadas aos participantes da pesquisa em um Notebook (Positive Mobile Z61).

A cada jogador em separado, foi apresentada a seguinte situação: após receber um passe, um determinado jogador fica com a posse de bola e tem três opções de decisão: o arremesso direto ao gol, o passe para um companheiro do time, e a finta, também com perspectiva de arremesso. A situação é demonstrada em vídeo e assim que o jogador recebe a bola, o vídeo entra em pausa. A partir deste momento, o participante tem até 05 segundos para responder verbalmente à pergunta: “o que você faria se estivesse no lugar dele?”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

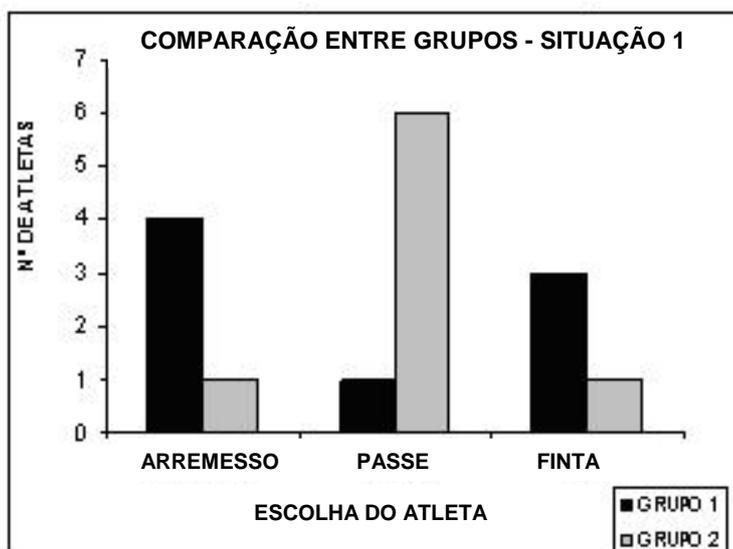
A comparação entre grupos foi feita com base na soma do número de escolhas por opção (arremesso, passe finta) em cada uma das três situações apresentadas. O gráfico 1 apresenta a soma das escolhas em todas as situações de jogo e os gráficos 2, 3 e 4 apresentam os resultados separadamente para cada situação. O grupo de atletas da cidade de Guarulhos é representado como “Grupo 1”, enquanto os atletas de Porto Real estão representados pela legenda “Grupo 2”.

gráfico 1. Resultados do grupo 1 e do grupo 2 para todas as situações de tomada de decisão.



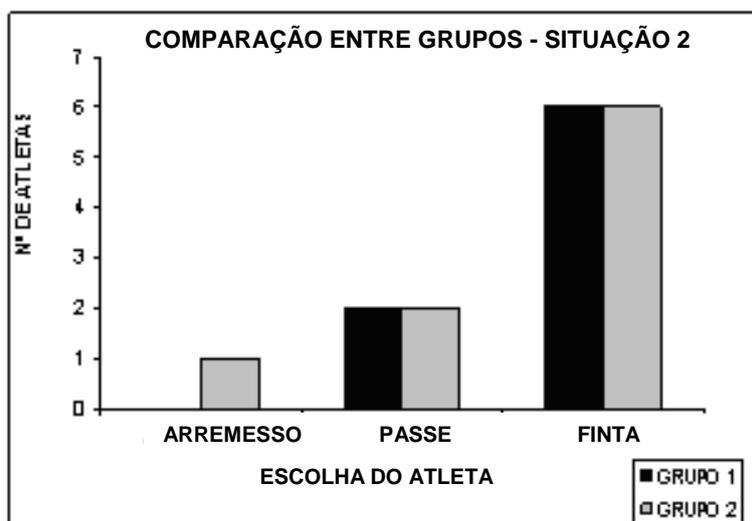
Considerando a soma total de opções pelo arremesso nas três situações de jogo, observa-se no GRÁFICO 1 que os atletas de Porto Real apresentaram uma tendência bem maior do que os de Guarulhos para o passe. Um possível fator para explicar essa divergência das respostas é que grupo de Guarulhos está mais próximo aos centros esportivos e tem mais acesso a informações recentes do mundo do handebol. A escolha entre arremessar para o gol e passar para o companheiro está muito atrelada ao estímulo do técnico e seu método de ensino/aprendizagem, bem como a exposição visual das situações de jogo e sua justificativa quanto à melhor opção nos treinamentos. Uma vez que estas características do treinamento se reproduzem durante os jogos, a escolha pelo arremesso ao gol evidencia um estilo de jogo voltado ao maior número de arremessos, portanto, maiores chances de aumentar o placar durante o jogo.

Gráfico 2. Resultados do grupo 1 e do grupo 2 para a primeira situação de tomada de decisão.



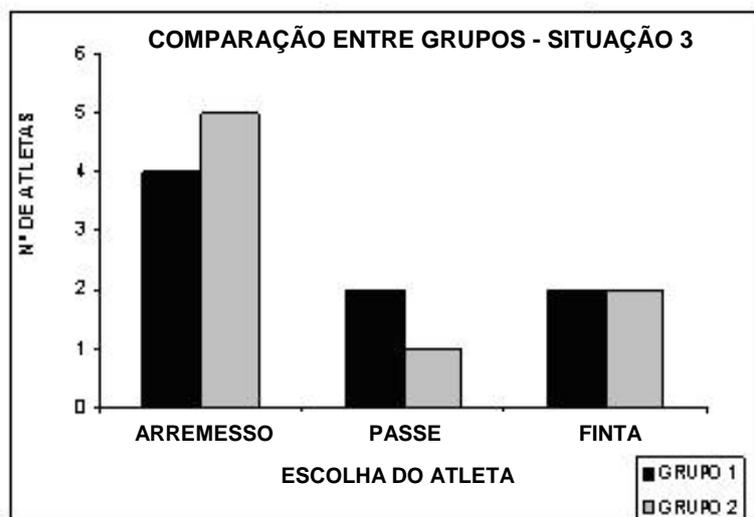
De acordo com os resultados apresentados no GRÁFICO 2, o que observamos nos atletas de Porto Real foi uma menor pretensão de arremesso ao gol, porém, a escolha dessa alternativa não quer dizer que eles sejam menos arremessadores ou que não saibam arremessar, mas sugere que foram educados para uma finalização mais consciente, criando situações para o jogador seguinte. Este estilo de tomada de decisão pode ser um reflexo do processo de ensino/aprendizagem, onde o professor do GRUPO 2 possivelmente aplicou o pensamento de continuidade de bola e criação para o jogador seguinte, optando pelo arremesso apenas quando houver chance evidente de gol. Neste caso, a estratégia de jogo não é focada no número de arremessos ao gol, mas em um ataque mais conciso e com menos probabilidades de erro e situações de contra – ataque e retorno defensivo desnecessário.

Gráfico 3. Resultados do grupo 1 e do grupo 2 para a segunda situação de tomada de decisão.



Nesse gráfico observamos que por mais distintos sejam os grupos, há um ponto de acordo, e, evidencia uma certa relação de igualdade entre as respostas na situação 2, dado a proximidade ao gol.

Gráfico 4. Resultados do grupo 1 e do grupo 2 para a terceira situação de tomada de decisão.



Na situação 3, continua a evidenciar que o grupo 1, se dispõe mais a arremesso e situação de gol do que o grupo 2, que se dividiu, podendo ser um ponto de divergência entre os atletas exprimindo uma certa variação nas respostas dessa situação.

CONCLUSÃO

Sendo o handebol um esporte de ambiente aberto, é inundado de inúmeras situações em que usamos a tomada de decisão, portanto, seu bom esclarecimento é crucial na formação de qualquer atleta. Portanto, a tomada de decisão um aspecto importantíssimo nos jogos esportivos coletivos, que deve ser trabalhada junto aos atletas durante as sessões de treinamento, pois é um fator discriminante no resultando de um jogo, principalmente no alto rendimento. Num âmbito do desenvolvimento das competências pessoais do atleta, a partir do momento em que ele passa experimentar a prática de tomadas de decisões com frequência, e estas tornam - se bem sucedidas, sua autoestima aumenta, o que talvez seja o maior indicador mais aceito de saúde emocional e bem estar (FOX, 1988, p 295-310). Como consequência, o atleta terá mais segurança para futuras situações semelhantes e ganha também autonomia, que segundo Kammi (1985), significa levar em consideração todos os fatores relevantes para decidir da melhor forma para todos.

O protocolo de Starkes e Deakin mostrou-se de simples utilização e interpretação dos dados, de forma que pode ser aplicado a qualquer outra modalidade esportiva coletiva, exemplificando situações reais de jogo e oportunizando outras pesquisas para a compreensão do processo de tomada de decisão. Sendo as respostas pessoais, sem que aconteçam intervenção e influência do aplicador, vemos que o leque motor dos atletas é posto à prova, observando que as respostas são simples, porém, alguns comentários às respostas (conversas entre os próprios aluno/atletas após o experimento) são muito divergentes, dado as experiências vividas pelos alunos, caracterizando diversidade de ideias a respeito de uma mesma situação problema. Já que os vídeos expostos refletem a realidade de um jogo de handebol, umas das ideias influentes que nos passam, é que o nível de aprendizagem motora acaba sendo fator diferenciador nas respostas, pois "a aprendizagem motora de uma determinada tarefa está fortemente vinculada a diferenças individuais: capacidades, atitudes, biotipo, cultura, características emocionais, nível de aptidão, estilo de aprendizagem, nível maturacional, experiências prévias do movimentos e sócias" (CASTRO; BÔSCOLO; LOFFREDO 2008, p. 3)

REFERÊNCIAS

CASTRO J.W.T.; BÔSCOLO E.F.M.; LOFFREDO M.C.; Mini-handebol: A aprendizagem de habilidades técnicas dentro do contexto de jogos esportivos coletivos como fator de motivação e aderência a prática da modalidade. 7º Encontro Nacional de Professores de Handebol das Entidades de Ensino Superiores Brasileiras, CBHB, in **Anais**, Bonito, p. 2-10, 2008.

COSTA, J.D.D. **Jogo limpo 2ª parte educação física 5ª/6ª ano**. Andebol, Porto: 1ª Ed. Porto Editora, 2004.

FOX, K. H. **Advances in the measurement of the physical self**. In: DUDA, J. L. (Ed.) *Advances in Sport and exercise psychology measurement* (p. 295-310). Birmingham: Morgantown: FIT, 1998.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos colectivos, perspectivas e tendências**. Porto Alegre, ano 04, v. 01, n. 08, jan/jun., p. 19-26. 1998.

GONZÁLES, F. J. **Influência do nível de desenvolvimento cognitivo na tomada de decisão durante jogos motores de situação**. Movimento, Porto Alegre. V. 10, nº01, p 03-14. , 1999.

KAMMI, C. R. D. **Conhecimento físico na educação pré escolar: implicações na teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MELHEN, A. **Brincando e aprendendo handebol**. Rio de Janeiro: Sprint p. 19-44. 2002.

RIBEIRO, M. A. **Comunicação na equipa**. Andebol Revista, n.3, p.22-24, 1994.

SAAD, M. A. **Iniciação nos jogos esportivos coletivos**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, nº 95, abril/ 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em julho de 2008.

WILLIAMS, A. M.; WILLIAMS, D.; WILLIAMS, J. G. **Visual perception and action in sport**. E & FN Spon. London:. Cap. 4: Anticipation and decision-making in sport. (p. 96 -138) 1999.

SIMOES, A.C. **Táticas ofensivas e defensivas**. São Paulo. Editora Parma LTDA, 1978.

¹ Aluno da Universidade Guarulhos – curso de Educação Física
Estagiário do Colégio Mater Amabilis (www.materamabilis.com.br)
Contato: valtinho7v@hotmail.com

² Docente da Universidade Guarulhos – Curso de Educação Física (www.ung.br)
Contato: emendes@prof.ung.br